

João Caupers

Os três défices

1. Chegámos onde chegámos por causa de José Sócrates, dizem ministros e outros expoentes do *inner circle* governamental. O “despesismo alucinado” – e, parece, alucinogénio também, já que afastou da realidade não apenas os socialistas mas também as gentes do PSD e do CDS, que não me recordo de o ter ouvido contrariar ou denunciar – endividou o país e arruinou os portugueses. O actual governo ter-se-á limitado a herdar a desgraça.

Como disse? Terei ouvido bem?

Então não foi o PSD que se fartou de gabar do seu papel decisivo nas negociações com a troika, sendo graças a ele – melhor, graças a essa hábil combinação do sentido de Estado do Dr. Passos Coelho com o génio negocial do Dr. Catroga, ambos amparando altruisticamente o derrotado governo socialista – que o memorando de entendimento pôde ser aquilo que é?

Um ano e meio depois, como em 1984, a história foi reescrita: a culpa do malfadado memorando é exclusiva do PS, que culminou com ele a ruína do país, deixando os destroços aos inocentes PSD e CDS, obrigados agora a desempenhar, constringidos e envergonhados, o papel de administradores da falência – ou, mesmo, de sucateiros.

Défi ce de memória ?

2. A circunstância era a entrada, ou a saída, de um qualquer evento. A pergunta da jornalista ao Primeiro-Ministro incidia sobre a quebra da receita fiscal, muito inferior à esperada pelo governo.

O Dr. Passos Coelho resolveu então exemplificar com a queda do imposto automóvel, inferior, já não sei se em 600 se em 800 milhões de euros, à estimativa do

João Caupers

governo. As pessoas deixaram de comprar carros, mesmo aquelas que têm dinheiro para tal, disse, com aparente surpresa (estou a citar de memória, mas o sentido foi este).

Então o governo, que passou meses a atemorizar os portugueses com o espectro da bancarrota, diabolizando o consumismo dos cidadãos, que viveriam acima das suas possibilidades, admirou-se que estes, escutando e compreendendo a mensagem e agindo em conformidade, tenham adiado actos de consumo, optando por sensato e prudente aforro?

Défice de inteligência?

3. O défice real das contas públicas em 2011 foi muito superior ao previsto; o de 2012, mesmo revisto em alta, com a tolerância da troika, também será – a menos que o governo recorra aos expedientes do costume.

A arrecadação de receitas fiscais tem sido sempre, e crescentemente, inferior à prevista.

A taxa de desemprego tem sido sempre superior à prevista.

E não são apenas as previsões que falham: a dívida pública persiste, teimosamente, em aumentar; e até os exemplos enviados pelo Ministro das Finanças à Assembleia da República, no âmbito da proposta de orçamento, apresentam cálculos errados.

Défice de competência?

Outubro 2012

Declaro que o texto que apresento é da minha autoria, sendo exclusivamente responsável pelo respectivo conteúdo e citações efectuadas.